

México vai propor aos bancos a redução dos juros para 6%

por David Gardner
do Financial Times

Os ministros mexicanos da área econômica, que se reuniram nesta semana para examinar suas opções diante do colapso dos preços internacionais do petróleo, estão considerando uma proposta para reduzir a conta de juros sobre a dívida externa do país, de US\$ 97 bilhões, e ainda novos recursos dos bancos comerciais.

A proposta, apresentada pelo Ministério do Planejamento e Orçamento, sugere a negociação com os bancos credores de uma taxa de juros sobre os débitos do país de 6%. Isto representaria uma economia entre US\$ 3,5 bilhões e US\$ 4 bilhões neste ano. O total do serviço da dívida externa mexicana é de US\$ 11,5 bilhões.

Ao mesmo tempo, o Tesouro mexicano, de acordo com algumas fontes, está compilando uma lista de cerca de 200 empresas públicas para sua possível venda. Em janeiro do ano passado, o governo colocou 236 empresas estatais à venda, das quais 26 já foram compradas.

Sob a proposta apresentada pelo Ministério do Planejamento, o México deverá buscar dinheiro novo entre os bancos e instituições financeiras internacionais.

No entanto, mesmo que os bancos tomem a iniciativa sem precedentes de não cobrar o pagamento integral dos juros sobre os em-

préstimos, o México deverá registrar um forte déficit.

O México depende de suas exportações de petróleo para cerca de três quartos de sua receita cambial e aproximadamente metade de sua receita tributária.

Com a queda dos preços do petróleo mexicano, a US\$ 15,07 o barril — uma baixa de US\$ 8,68 desde 31 de janeiro passado —, e o declínio no volume de ven-

das, o país deverá perder US\$ 5,9 bilhões durante o ano, diante de projeções anteriores de um total de US\$ 12,1 bilhões em 1986.

Antes do colapso dos preços do petróleo, o México visava obter um financiamento líquido de US\$ 4,8 bilhões para este ano — dos quais US\$ 2,5 bilhões seriam fornecidos pelos bancos comerciais.

A proposta do Ministério do Planejamento incluiria a capitalização dos juros

não saldados, juntamente com uma prorrogação dos pagamentos sobre o principal da dívida.

No acordo de reescalonamento plurianual firmado no ano passado sobre a dívida do setor público mexicano com vencimento para 1985/90, totalizando US\$ 48,7 bilhões, os pagamentos do principal foram prolongados por catorze anos, com um ano de carência, a uma taxa de 1,11% sobre os índices do eurodólar.

ANÁLISE

As reuniões dos ministros da área econômica deverão continuar durante a semana. O gabinete do presidente Miguel de la Madrid divulgou anteontem uma curta declaração manifestando que nenhuma decisão será adotada, antes que todas as opções sejam examinadas.

O Partido Revolucionário Institucional (PRI), situacionista, iniciou por outro lado um esforço para aglutinar a opinião pública em torno do presidente, utilizando como ponto central um discurso pronunciado por De la Madrid na cidade de Tijuana, no fim de semana passado.

O discurso, cujos principais pontos estão sendo publicados diariamente em jornais do país como anúncios pagos, foi considerado como uma defesa da soberania nacional mexicana. O presidente salientou que o México não está disposto a "negociar a independência em troca de ajuda econômica".